



PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio
Cultural
ISSN: 1695-7121
info@pasosonline.org
Universidad de La Laguna
España

Max Tavares, Jean; Vieira Junior, Jonas Antônio; Mariano Batista, Jordânia Regina
Círculo turístico Montanhas Mágicas da Mantiqueira (Minas Gerais - Brasil): uma análise
multidimensional

PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 9, núm. 4, octubre, 2011, pp. 661-
670

Universidad de La Laguna
El Sauzal (Tenerife), España

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88122240014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Círculo turístico Montanhas Mágicas da Mantiqueira (Minas Gerais - Brasil): uma análise multidimensional

Jean Max Tavaresⁱ
Jonas Antônio Vieira Juniorⁱⁱ
Jordânia Regina Mariano Batistaⁱⁱⁱ

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Brasil)

Resumo: O circuito turístico Montanhas Mágicas da Mantiqueira (CT MMM) não obteve a renovação de seu certificado para o período 2010-2011 junto ao governo de Minas Gerais. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento deste CT, este artigo faz uma análise multidimensional desse circuito por meio de dados secundários e de ferramentas de geoprocessamento, abordando sua disponibilidade de acesso, principais polos em potencial para emissores de turistas ao circuito, a adequação do seu município polo e a tipologia dos atrativos turísticos de forma comparativa com os existentes em CT's próximos ou contíguos. Observou-se que, para as duas primeiras variáveis analisadas, o CT MMM encontra-se em uma situação privilegiada, o que não se pode dizer das variáveis remanescentes, sendo necessária uma readequação de seu município polo e uma busca maior pela diferenciação de seus atrativos turísticos. Recomenda-se ainda que novas variáveis sejam analisadas, a fim de que se tenha uma visão mais abrangente da situação do circuito.

Palabras-chave: Circuitos turísticos; Montanhas Mágicas da Mantiqueira; Geoprocessamento

Title: Montanhas Mágicas da Mantiqueira tourist circuit – a multidimensional analysis

Abstract: The Montanhas Mágicas da Mantiqueira tourist circuit not obtained the renovation of its certificate for the period of 2010-2011 with the Minas Gerais government. To contribute to the development of this CT, the article presents a multidimensional analysis of this circuit by means of secondary data and GIS tools, addressing availability of access, the main poles in potential for outbound travel to the circuit, the adequacy of its city center and typology of tourist attractions in comparative form with the existing CT's close or contiguous. It was observed that for the first two variables, CT MMM is in a privileged situation, which can't be said of the remaining variables, requiring a readjustment of its city center and a search for greater differentiation of their attractive tours. It is further recommended that new variables are analyzed, so that it has a broader view of the situation of the circuit.

Keywords: Tourist Circuits; Montanhas Mágicas da Mantiqueira; Geoprocessing.

ⁱ Doutor em Economia (UFRGS), Professor de Economia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG). E-mail: jeanpucminas@uol.com.br

ⁱⁱ Bacharel em Geografia (PUC/MG). E-mail: jonasgeografo@gmail.com.br

ⁱⁱⁱ Graduanda em Turismo (PUC/MG). E-mail: jomariano00@hotmail.com

Introdução

Minas Gerais, apesar de ser um dos principais emissores e receptor de turistas (FIPE, 2006) no Brasil, ainda convive com regiões onde o turismo é bastante desenvolvido (região sul) e outras em que esta atividade é incipiente (Vale do Jequitinhonha).

Uma das formas que a Secretaria de Turismo parece ter encontrado para estimular algumas áreas e consolidar outras foi a de reconhecimento e certificação de circuitos turísticos (SETUR, 2010). Porém, essa política não apresentou resultados homogêneos e tampouco produziu uma homogeneidade nos estágios de desenvolvimento de cada circuito (Tavares et al, 2010) por diversas razões.

Mesmo tendo conseguido o reconhecimento e a certificação, alguns circuitos não lograram êxito na etapa seguinte, qual seja, a de renovação desse certificado por parte da SETUR, dado que a mesma exige uma série de requisitos a serem cumpridos, tais como a entrega de atas das reuniões trimestrais, apresentação de calendário oficial do circuito, manutenção de inventário turístico atualizado e de um centro de informação turística sob sua administração, dentre outras.

Porém, entende-se que a obtenção da renovação e a própria sobrevivência do circuito vão muito além de questões administrativas e sim da verificação das condições de acessibilidade que o mesmo apresenta, a adequação de seu município polo, a análise dos atrativos turísticos em comparação com os daqueles localizados de forma contígua e ou próximos, a existência de um planejamento estratégico para o circuito e até mesmo o redimensionamento da demanda, observando, por exemplo, os principais polos com potencial para emissão de turistas ao circuito.

Assim, dado que o CT Montanhas Mágicas da Mantiqueira, localizado na região sul de Minas não obteve a renovação de sua certificação no período 2010-2011 (SETUR, 2010), os aspectos supracitados serão alvo de análise por parte desse artigo, a qual contará com uma abordagem que faz uso, de forma complementar, de ferramentas de geoprocessamento, sendo tal metodologia descrita de forma mais sucinta em seção oportuna.

Revisão da literatura

Embora ainda seja relativamente pequena, a literatura que trata da formação, monitoramento e consolidação de circuitos turísticos tem experimentado um razoável crescimento desde o início desta década (Gonçalves, 2003; Santos, 2004; Teixeira et al, 2006; Gomes et al, 2006; Oliveira, 2007; Brida et al, 2008; Do-

mingos e Ribeiro, 2008; Emmendoerfer, 2008; Gomes et al, 2008; Oliveira, 2008; Bercial e Timón, 2009; González e Mendieta, 2009; Araújo, 2010; Tavares et al, 2010).

Nos trabalhos supracitados, as razões pelas quais se deve formar um CT vão desde a possibilidade de inclusão de municípios com atrativos turísticos mas sem infra-estrutura para receber turistas até a facilidade para obtenção de recursos públicos quando tais municípios são organizados institucionalmente.

Sob o ponto de vista do turista, a constituição de CT's pode trazer benefícios sob vários aspectos, como, por exemplo, a existência de roteiros elaborados de forma mais técnica, considerando acessibilidade, grau de atratividade e tempo disponível, bem como o tratamento mais profissional da atividade turística por parte dos municípios integrantes.

Considerando o setor público em termos municipais, a formação de um CT seria positiva em função de poder contar com os ganhos de escala decorrentes de ações tomadas em conjunto pelos seus integrantes, como, por exemplo, a elaboração de mapas temáticos com os atrativos turísticos de toda a região.

Por fim, Weindelfeld et al (2010:605) ressaltam a importância de se agrupar municípios para a promoção da atividade turística ao afirmarem que “vários pesquisadores tem comentado sobre a função do cluster espacial e da proximidade espacial no que se refere à elevação na transferência do conhecimento e inovações no turismo”, dentre os quais são citados os trabalhos de Jackson (2006) e Sorensen (2007).

Uma vez justificada a formação de CT's, a literatura correspondente trata de sua estruturação. Em princípio, os circuitos são organizados a partir da união (formal ou informal) de municípios localizados próximos uns dos outros e que tenham similaridades sob aspectos tais como o tipo de turismo que pode ser praticado, estilo de vida, principal atividade econômica, condições climáticas, dentre outras. Esse cenário deve implicar na formação de uma identidade regional de tal forma que o turista perceba que visitará “apenas um local e, ao mesmo tempo, vários locais”.

Dreher e Salini (2008:1) fazem um breve “roteiro” de como o CT deve ser estruturado ao afirmarem que

“(...) o governo (...) cria as políticas públicas e define regiões turísticas de posse de dados e (in)tenções dos agentes regionais. Neste ínterim, os territórios são fragmentados em novas realidades espaciais e políticas, ou seja, em regiões turísticas definidas. Após esta definição, parte-se para a elaboração de políticas públicas específicas, que possam resultar na ordenação das ações de um

desenvolvimento turístico regionalizado. Em decorrência disto, criam-se produtos turísticos regionais.”

Em Minas Gerais, a estrutura dos CT's é regida pelo Decreto Lei 43.321, de junho de 2003 e, uma vez, obtida a certificação junto à SETUR-MG, a associação gestora do CT deve realizar a renovação do mesmo anualmente, através do cumprimento de uma série de requisitos, tais como a realização de eventos, relatórios de pesquisa de demanda anual, levantamento de oferta turística, dentre outros.

Domingos e Ribeiro (2008:3), em trabalho recente sobre o CT Grutas e Mar de Minas indagam, “se alguns circuitos estão consolidados e outros não, quais são os entraves e quais são os fatores que podem dinamizar a implantação desse modelo de gestão?”.

Em pesquisa realizada por Gomes et al (2008:14) junto aos gestores de CT's de Minas Gerais, os autores verificaram que “a falta de infra-estrutura básica, a falta de conhecimento sobre turismo por parte da população local e a escassez de mão de obra qualificada são fatores que dificultam a consolidação do CT”. Além destes, a falta de apoio político local, ausência de sustentabilidade financeira, sazonalidade e a inexistência de um planejamento adequado dos destinos e áreas turísticas afetam de forma negativa o desenvolvimento de um CT.

A literatura relacionada ao turismo aponta vários autores que tem dedicado boa parte de suas pesquisas ao planejamento de destinos turísticos, (Inskeep, 1991; Gunn, 1993; Gunn, 1994; Pearce, 1995; Costa, 1996; Dredge, 1999; Boers e Cottrell, 2005; Almeida, 2006), visto que a sua ausência certamente contribui para o insucesso de vários circuitos turísticos. Isto porque, na medida em que o planejamento estratégico considera o entorno como variável essencial no processo, sua aplicação na constituição e gestão dos circuitos turísticos torna-se indispensável. (Beni, 2001).

Embora o planejamento dos destinos turísticos seja de fundamental importância para o desenvolvimento do CT, o mesmo esbarra em alguns dos elementos outrossim citados como barreiras a esse desenvolvimento, tais como insuficiência de recursos financeiros e de capital humano. Porém, talvez o maior impedimento ao planejamento estratégico destes CT's seja a descontinuidade dos projetos políticos locais e regionais em razão da alternância do poder que ocorre de forma periódica. Nesse caso, a melhor solução seria dotar de independência e autonomia os setores responsáveis pelo planejamento da área turística, permitindo a implementação de estratégias de curto, médio e longo prazo.

Isto posto, a renovação da certificação antes mencionada, exige monitoramento contínuo do desenvolvimen-

to do CT sob diversas variáveis, para que, se necessário, se façam as modificações estruturais para garantir seu pleno funcionamento.

Variáveis de monitoramento

Disponibilidades de acesso

Em um país onde o uso de rodovias é intenso – em detrimento do transporte fluvial ou ferroviário – as disponibilidades de acesso certamente tem um peso importante na escolha do destino turístico e, consequentemente, para o desenvolvimento e consolidação de um CT.

A disponibilidade de acesso é primordial em razão de que a idéia inerente à formação de CT's baseia-se, dentre outros aspectos, na visita a municípios integrantes do circuito para conhecer ou desfrutar dos seus atrativos e retornar no mesmo dia ao município pólo, o que depende, necessariamente, das condições de acesso existentes.

Portanto, não basta apenas o município pólo do CT possuir boas disponibilidades de acesso. Os demais municípios (unidades turísticas) formadores do CT também devem ser interligados ao máximo possível por vias de acesso, otimizando o trajeto a ser feito, evitando, por exemplo, a necessidade de retorno ao município pólo por várias vezes – tempo que o turista geralmente não dispõe.

Segundo Dredge (1999:786), a importância das rotas de circulação no processo de decisão de viagem para um destino é dada por várias formas, “tais como a disponibilidade de ligações diretas, a qualidade do cenário em rotas alternativas, transporte usado e o posicionamento de mercado”, além do fato de que, segundo Pearce (1995), um turista pode escolher uma rota para voltar ao seu local de origem diferente da que percorreu para chegar ao destino turístico.

Principais polos emissores de turistas para o CT

Uma questão importante para qualquer destino turístico que deseja revitalizar-se é obter o máximo de informações possíveis acerca de sua demanda real e, principalmente, potencial.

Em relação à demanda real, o destino turístico deve identificar perfil, condições sócio-econômicas, duração de viagem e origem dos turistas. Porém, estes – embora precisem ser conquistados a cada nova viagem – já foram “ganhos”, crescendo a importância da demanda potencial, ou seja, daqueles indivíduos que possuem mais chances de vir a conhecer o destino turístico em um futuro próximo.

Considerando que o turista brasileiro viaja predomi-

nantemente de automóvel (FIPE, 2006), a distância que o mesmo deve percorrer não deve ser muito longa, pois, caso contrário, implicaria em um cansaço desnecessário tanto para ir quanto para voltar. Logo, com base em uma velocidade média de 80 Km/h (incluindo tempo para realização de paradas, imprevistos, dentre outros) e partindo da hipótese de que o turista não viaja mais que 7 e 8 horas por dia, em média, a distância plausível de ser percorrida seria de cerca de 600 Km.

Isto posto, considerando esta distância e o tempo destinado para a realização do deslocamento origem-destino de no máximo 1 dia, pode se inferir que os indivíduos residentes até esta distância (raio de 600 Km) do CT sejam seus potenciais turistas (Dredge, 1999), cabendo mapear as principais cidades existentes nessa área a fim de que seja possível realizar investimentos de promoção turística com maiores possibilidades de retorno.

Cabe ressaltar ainda que, embora o meio de transporte aéreo seja bastante utilizado pelos turistas, uma parte considerável de regiões possuidoras de atrativos turísticas não possui aeroporto que permita a operação de aeronaves de grande porte. No caso de Minas Gerais, em particular, essa cenário também se confirma, conforme informações da INFRAERO (2010).

A adequação do município polo

A escolha adequada do município polo influencia de forma significativa o desenvolvimento e a consolidação de um CT e vários parâmetros devem ser considerados para esta escolha.

Dentre eles, é possível citar a infra-estrutura turística (hotéis, restaurantes, locadoras de automóveis, etc), o “peso” político do município na região, sua importância econômica, sua centralidade geográfica em relação aos demais municípios integrantes do circuito, as condições de acesso, os atrativos turísticos (tanto em termos quantitativos quanto ao seu grau de importância), a proximidade com um grande centro emissor de turistas, dentre outros.

Uma vez escolhido o município polo, deve-se observar se o mesmo não exerce a “captura” do CT em questão. Na prática, isso ocorreria quando o município polo torna-se ou sente-se mais importante que o próprio CT, ou seja, a relação de dependência fica invertida, perdendo a noção de mais um integrante com uma função bem definida (base distribuidora de turistas aos demais municípios) e indo em direção à centralização das atividades do setor em seus domínios geográficos, o que deverá contribuirá para o afastamento e enfraquecimento natural dos demais municípios do CT. Tal captura parece ter sido confirmada por Tavares et al (2011) em relação ao CT das Águas, também localizado em Minas Gerais

e próximo ao CT Montanhas Mágicas da Mantiqueira, onde o município de São Lourenço exerce demasiada influência nos rumos do CT no qual se insere.

Atrativos turísticos do circuito

Em um cenário de intensa competição por negócios e, por que, por turistas – podendo resultar no que Santos (2000) chamou de “guerra de lugares” – a tipologia dos atrativos turísticos existentes são fundamentais para que o CT se posicione nesse mercado, dado que grande parte dessa competição se dá com base nesses atrativos e na imagem que estes transmitem aos turistas em potencial (Jiménez e Vargas, 2009; Santillan, 2010).

Porém, “atrativos turísticos similares” tais como aqueles associados à natureza (rios, cachoeiras, serras, montanhas, etc) podem intensificar a competição entre os circuitos, principalmente se estes forem próximos ou contíguos, o que pode acabar levando a uma “guerra de preços”, situação que deve ser fortemente evitada.

Mas como verificar se um atrativo turístico pode garantir uma vantagem competitiva ao circuito? Segundo Melián-González e Garcia-Fálcon (2003:722), “somente quanto um recurso é escasso (ou seja, quando eles não são homogêneos entre os destinos) é que se obtém uma vantagem competitiva”.

Na realidade, o CT deve se “reinventar” continuamente, visto que o turista parece estar mais exigente em termos de “novidades”, com maiores chances de migrar para outros destinos turísticos e, quando não o faz, parece vir a gastar menos ao visitar o destino novamente (Alegre e Juaneda, 2006). Além disso, segundo Hjalager (2002), as inovações em turismo são difíceis de serem implementadas e, ao mesmo tempo, relativamente fáceis de serem imitadas.

CT Montanhas Mágicas da Mantiqueira (CT MMM)

O CT MMM é composto por 8 municípios, conforme quadro 1, e possui média populacional de 5.277, ou seja, o CT é caracterizado por pequenos municípios – com destaque para Andrelândia, com população superior a 12 mil habitantes e Seritinga, com menos de 2 mil habitantes (IBGE, 2001).

A economia desses municípios baseia-se, em primeiro lugar, na produção agrícola (principalmente milho) e agropecuária (gado leiteiro), seguida pelo setor terciário, sendo a indústria ainda incipiente na região, com exceção da existência de laticínios na região (IBGE, 2001).

Como o CT MMM situa-se na região da Serra da Mantiqueira, no sul de Minas, existe naturalmente

| Círculo Turístico | Município polo | Quantidade de municípios | Nome dos municípios |
|----------------------------------|----------------|--------------------------|---|
| Montanhas Mágicas da Mantiqueira | Aiuruoca | 8 | Andrelândia, Arantina, Bom Jardim de Minas, Minduri, Passa Vinte, São Vicente de Minas e Seritinga. |

Quadro 1 – Círculo turístico Montanhas Mágicas da Mantiqueira. Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais (2010).

mais dificuldade de se atrair indústrias em razão dos obstáculos impostos (e necessários) pelos agentes reguladores do meio ambiente e de sua reduzida disponibilidade de mão-de-obra. Logo, os municípios integrantes desse CT devem buscar o desenvolvimento do turismo como forma de estimular sua economia, gerar empregos e renda, além de contribuir com a auto-estima de seus habitantes por meio da divulgação de suas belezas naturais.

Metodologia

Essa pesquisa é do tipo exploratória, visto que investiga aspectos relacionados ao desenvolvimento de CT's e, em particular, do CT MMM, o qual possui menos de 5 anos de reconhecimento formal (SETUR, 2010).

Em relação à base de dados, estes foram obtidos junto ao portal de informações do CT MMM (Montanhas Mágicas da Mantiqueira, 2010), Descubraminas (2010), IBGE (2001), Prefeitura Municipal de Aiuruoca (2010) e Assembleia Legislativa de Minas Gerais (2010).

Os aspectos analisados dizem respeito às disponibilidades de acesso, aos principais polos em potencial para emissores de turistas ao circuito, a adequação do município polo e os atrativos turísticos de forma comparativa com CT's próximos ou contíguos.

A análise dos dois primeiros aspectos faz uso de mapas gerados a partir da base cartográfica digital do IBGE (2005) e com o auxílio do SIG – Sistemas de Informação Geográficos – ArcGIS 9.2 e dos dois aspectos remanescentes utiliza-se de informações das fontes supracitadas.

Resultados

Disponibilidades de acesso

Quanto à malha rodoviária da região do sul de Minas, esta parece ser bastante desenvolvida em termos quantitativos, restando uma análise a ser feita quanto à qualidade das mesmas, até por que sua proximidade com grandes centros – São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente – tende a ampliar as disponibilidades de acesso (Tavares et al, 2010).

Pela figura 1, observa-se que o CT TAM possui uma malha rodoviária que atende de forma adequada às necessidades de deslocamento entre o município polo e os demais municípios integrantes do CT.

Como a estrutura do CT é montada de tal forma permitir com que o turista conheça os atrativos turísticos dos municípios e retorne no mesmo dia ao município polo – principalmente para fins de hospedagem e alimentação – verifica-se que este direcionamento pode ser cumprido no CT MMM.

Cabe ressaltar, todavia, que o município de Passa Vinte não está localizado tão próximo de Aiuruoca, o que talvez requeira uma viagem “exclusiva” para o mesmo. Mas, considerando apenas as disponibilidades de acesso, Seritinga talvez fosse o município mais adequado para ocupar o papel de polo em razão de sua localização. Porém, outros requisitos são necessários para que um município exerça tal posto, conforme será discutido em seção oportuna.

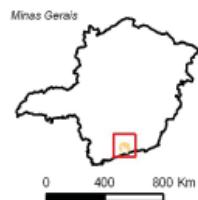
Principais polos em potencial para emissores de turistas para o CT

Observa-se, pela figura 2, que o CT MMM tem três das mais importantes capitais do país em seu raio de influência – São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte – sendo os dois últimos os principais emissores de turistas do Brasil, segundo dados da FIPE (2006).

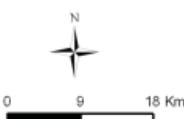
Destaca-se ainda que Curitiba, capital paranaense, encontra-se também muito próxima dessa área de influência e praticamente todo o Estado do Espírito Santo, o que pode ampliar ainda mais o número de turistas em potencial para o circuito. Além disso, ainda estão nessa área de influência municípios com mais de 500 mil habitantes, tais como Uberlândia e Juiz de Fora (Minas Gerais), Campinas e Jundiaí, (São Paulo) e Niterói (Rio de Janeiro), dentre outras.

Para fins de desenvolvimento do marketing turístico da região, o CT MMM tem, portanto, diversas cidades com alto potencial em termos emissores de turistas onde se pode realizar campanhas publicitárias e atividades promocionais com o intuito de divulgar a região e seus atrativos turísticos. Como normalmente existe escassez de recursos para esta finalidade, as cidades que

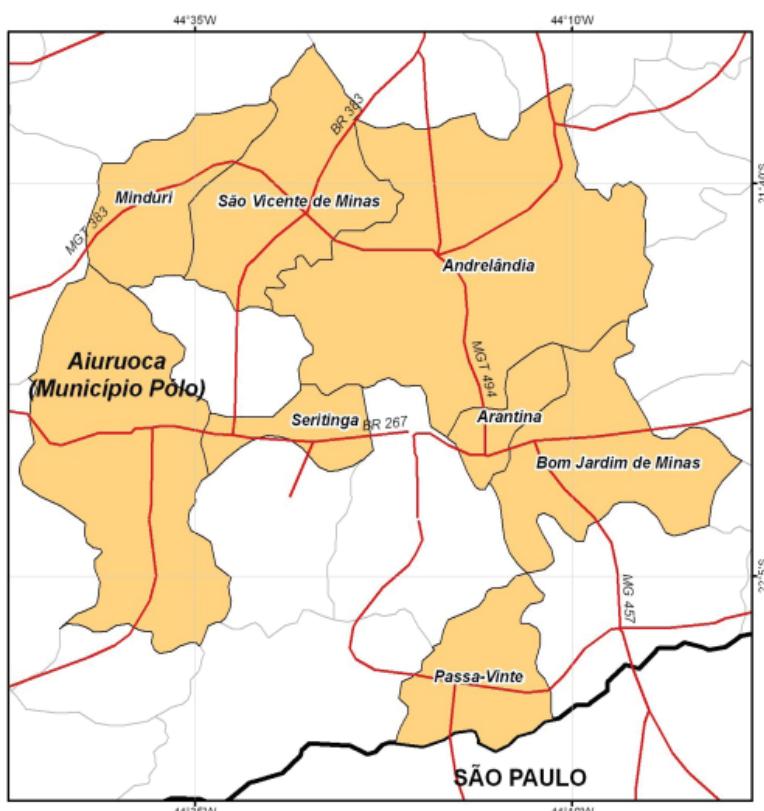
**Localização e acesso
ao Círculo Turístico
Montanhas Mágicas da
Mantiqueira - MG**



■ Limite Estadual
□ Limite Municipal
■ CT Montanhas Mágicas
— Rodovias



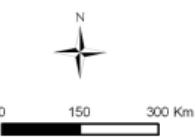
Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum SAD69
Fonte: IBGE-Base Cartográfica Digital, 2005
Elaboração: os autores, 2010



**Área de influência
do Círculo Turístico
Montanhas Mágicas da
Mantiqueira - MG**



■ Limite Estadual
■ Círculo turístico analisado
■ Área de Influência (600 Km)
● Capitais Federais



Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum SAD69
Fonte: IBGE-Base Cartográfica Digital, 2005
Elaboração: os autores, 2010

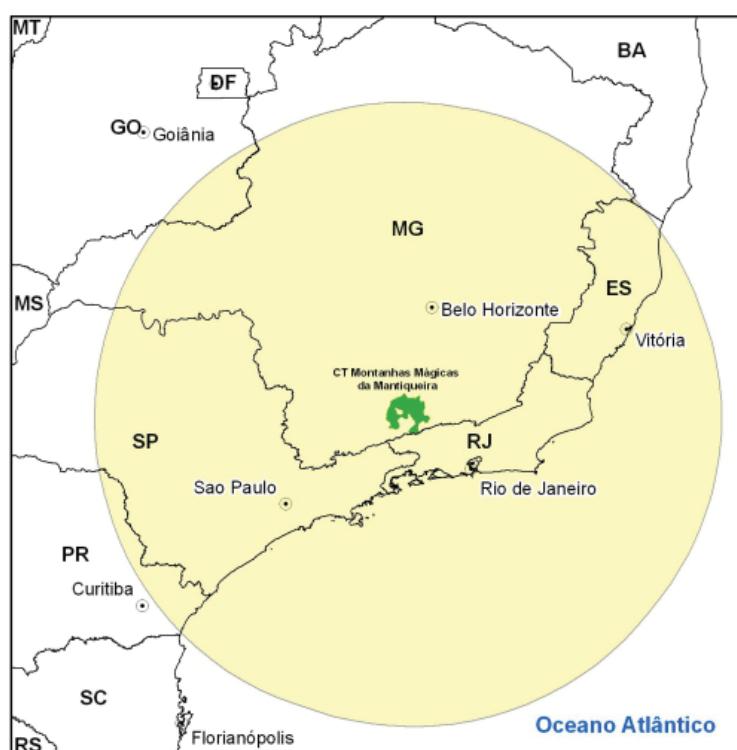


Figura 1. Localização e acesso ao Círculo Turístico Terras Altas da Mantiqueira. Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2. Área de influência do Círculo Turístico Terras Altas da Mantiqueira. Fonte: Elaborado pelos autores.

se enquadram nesse “círculo” devem ter prioridade de investimento em um eventual planejamento de marketing e, em havendo ainda recursos disponíveis, buscar a divulgação para localidades “além desse círculo”.

A adequação do município polo

Distante 370 Km da capital, Belo Horizonte, Aiuruoca possui mais de 20 cachoeiras (Deus me Livre, dos Garcias, da Esperança, dentre outras), igrejas importantes (Matriz Nossa Senhora da Conceição e de Santana da Guapiaba) e, principalmente, o Pico do Papagaio (Prefeitura Municipal de Aiuruoca, 2010).

Conforme se observa na tabela 1, o município polo do CT MMM, Aiuruoca, não ocupa o primeiro lugar em praticamente nenhuma variável analisada. Observa-se que Andrelândia é o município que possui maior população e PIB, além de possuir o maior número de leitos hospitalares e de bancos em comparação com os demais do circuito, o que dificulta a compreensão do mesmo não se constituir no município pólo do CT.

Outro município que possui uma economia pujante – para a realidade do CT MMM – e maior população que Aiuruoca é Bom Jesus de Minas. Porém, este possui apenas 3 meios de hospedagem (Descubraminas, 2010), o que certamente anula qualquer outra vantagem comparativa que venha a apresentar em relação aos demais.

Dessa forma, as razões para Aiuruoca ocupar o papel de “distribuidor” de turistas aos demais municípios integrantes do circuito, embora esteja distante de boa parte desses municípios, seriam a beleza e singularidade de seus atrativos turísticos, a sua maior infra-estrutura hoteleira – 19 meios de hospedagem (Descubraminas, 2010) – ou até mesmo seu peso político na região.

Comparação dos atrativos turísticos com os existentes em CT's próximos ou contíguos

Os principais atrativos turísticos do CT MMM remetem ao turismo de aventura e cultural (quadro 2) sendo os CT's Terras Altas da Mantiqueira e das Águas os seus principais competidores em termos geográficos e de disponibilidade de acesso.

Os atrativos turísticos do CT TAM configuram a região como adequada ao turismo de serra, eco-turismo e rural (Terras Altas da Mantiqueira, 2010) e os relativos ao CT das Águas enquadra a região no turismo de saúde, principalmente, e no eco-turismo (Circuitos das Águas, 2010).

Portanto, embora pareça mais diversificado em termos e opções para o turista (Quadro 2), a tipologia dos seus principais atrativos apresentam grande similaridade com aqueles existentes em Minas Gerais e, principalmente, na região sul do Estado.

Uma questão problemática em relação aos CT's mais próximos – TAM e das Águas – é que este circuito não apresenta um atrativo de alta diferenciação tal como os passeios de trem, a saber, o Trem da Serra e o Trem das Águas, respectivamente.

Logo, os turistas estabelecidos no CT MMM poderiam ter interesse em realizar esse passeio, o que certamente diminuiria o tempo dedicado a conhecer os atrativos deste circuito, ou, em um caso extremo, hospedar-se no CT TAM em virtude desse atrativo e apenas conhecer os atrativos do CT MMM, retornando ao seu município polo.

| Municípios | População | PIB (2002) (1) | Leitos hospitalares | Nº bancos |
|-----------------------------|-----------|----------------|---------------------|-----------|
| Aiuruoca | 6.459 | 19.338 | 34 | 1 |
| Andrelândia | 12.309 | 41.996 | 42 | 2 |
| Arantina | 2.906 | 7.574 | Nd | Nd |
| Bom Jardim de Minas | 6.641 | 30.163 | 22 | 1 |
| Minduri | 3.834 | 15.035 | 24 | 1 |
| Passa Vinte | 2.165 | 6.054 | Nd | Nd |
| São Vicente de Minas | 6.161 | 26.718 | 33 | 1 |
| Seritinga | 1.746 | 5.605 | Nd | Nd |

Tabela 1. Análise multidimensional dos municípios integrantes do CT MMM. Fonte: www.almg.gov.br
(1) Produto Interno Bruto a preços correntes.

| Município | Tipologia dos principais atrativos turísticos |
|----------------------|---|
| Aiuruoca | Picos e cachoeiras |
| Andrelândia | Festas religiosas |
| Arantina | Patrimônio cultural |
| Bom Jardim de Minas | Picos, cachoeiras e festas religiosas |
| Minduri | Cachoeiras |
| Passa Vinte | Rios e cachoeiras |
| São Vicente de Minas | Festas religiosas e gastronomia |
| Seritinga | Artesanato e gastronomia |

Quadro 2 – Tipologia do turismo nos municípios do CT MMM. Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Descubraminas (2010).

Outro “agravante” é que a região Sul de Minas é bastante conhecida (Araújo, 2009) pelos seus parques de águas, o que estimula o turismo de saúde, como ocorre em São Lourenço, Caxambu e Cambuquira (CT das Águas), principalmente. Logo, situar-se nessa região e não possuir atrativo similar a estes se constitui em mais um obstáculo a ser superado pelo CT MMM.

Por fim, em termos de competição com CT’s próximos ou contíguos, o CT MMM tem grandes desafios a serem enfrentados, o que exige análise e planejamento da situação atual da região, incluindo ações que procurem diferenciar o circuito dos demais.

Considerações finais

Diversas regiões brasileiras têm na atividade turística sua principal fonte de geração de emprego, renda e de arrecadação por parte do setor público.

Atraídas por esse cenário e motivadas pela existência de atrativos potencialmente turísticos, muitas outras regiões tem envidado esforços para, de forma organizada e profissional, explorar – no bom sentido – a atividade turística.

Em Minas Gerais, a principal estratégia para tanto tem sido a organização de circuitos turísticos, formados por pelo menos 5 municípios e que estejam em um raio de até 100 km, sendo dotados de alguma identidade regional. Em seguida, esses circuitos se candidatam a ter o reconhecimento e a certificação concedida pela SETUR-MG e passam a usufruir de apoio técnico, administrativo e financeiro.

Verificou-se que o CT MMM possui uma malha rodoviária que permite o deslocamento por parte dos turistas a partir de seu município polo até à unidade turística, retornando ao mesmo em apenas 1 dia, conforme é a proposta conceitual do circuito. Quanto aos potenciais pólos emissores de turistas, o CT MMM encontra-se em posição muito privilegiada, visto que em uma raio de 600 Km estão as principais cidades do país, tais como São Paulo e Rio de Janeiro, o que pode contribuir para o êxito das campanhas de divulgação do circuito.

Em relação à adequação do município polo, parece não haver, em princípio, razões concretas para a escolha de Aiuruoca para ocupar esse papel,

cabendo, talvez, essa função para o município de Andrelândia, que tem uma economia mais dinâmica e maior população que os demais.

Por fim, quanto aos atrativos turísticos do CT MMM em comparação com os CT’S TAM e das Águas, sua situação é difícil em virtude da similaridade entre os mesmos e a inexistência de uma “atrativo de alto apelo” tais como passeios de trem e parques de águas, o que exige do CT MMM uma diferenciação de seus produtos turísticos por meios de fatores intangíveis e atuação em nichos de mercado ainda pouco explorados.

Conclui-se que o CT MMM tem uma difícil missão para garantir seu desenvolvimento e até mesmo sua própria sobrevivência. Para tanto, deve intensificar ações de marketing nos principais pólos potencialmente emissores de turistas, estudar a possível alteração de seu município polo e o tratar adequadamente a imagem do circuito, privilegiando questões intangíveis que remetam ao charme de sua região, o que certamente pode agregar valor aos seus produtos e serviços.

Recomenda-se, por fim, a realização de novos estudos para o mesmo CT analisado mas abordando questões relativas à atual imagem que o mesmo transmite aos turistas, a possibilidade de uma maior identidade de seus municípios serem “capturados” por outros municípios próximos e com mais infra-estrutura, bem como um levantamento das principais dificuldades enfrentadas pelos representantes do setor de cada município integrante do circuito, com enfoque principalmente ao planejamento da região enquanto destino turístico.

Bibliografia

- Alegre, Joaquín; Juaneda, Catalina. 2006 "Destination loyalty – Consumer's Economic Behavior". *Annals of Tourism Research*, v. 33, n° 3, pp. 684-706.
- Almeida, Ericka Maria Costa de Amorim 2006 Planejamento turístico: proposta metodológica para municípios brasileiros de 2006 pequena e média dimensão. Dissertação de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo. Universidade de Aveiro, Portugal.
- Araújo, Adriana Silva. 2009 "O ciclo de vida do fenômeno turístico em São Lourenço (MG): de estância hidromineral a destino de lazer e bem-estar". Belo Horizonte: UFMG, 2009. 177. Dissertação (Mestrado) – Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Brida, Juan Gabriel; Lanzilotta, Bibiana; Rizzo, Winston Adrián. 2008 "Turismo y crecimiento económico: El caso de Uruguay". PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, El Sauzal, Tenerife, v. 6, n° 3, p. 481-492.
- Beerli, Asunción; Martin, Josefa 2004 "Tourists characteristics and the perceived image of tourist destinations: a quantitative analysis – a case study of Lanzarote, Spain". *Tourism Management*, v. 25, p. 623-636.
- Beni, Mário Carlos 2001 Análise estrutural do turismo. 5. ed. São Paulo: Senac.
- Bercial, Reyes Ávila.; Timón, Diego A. Barrado 2009 Nuevas Tendencias en el Desarrollo de Destinos Turísticos: Marcos Conceptuales Y Operativos para su Planificación y Gestión. Cuadernos de Turismo, 15, 27-43.
- Boers, Bas.; Cottrell, Stuart 2005 Sustainable tourism infrastructure planning: a GIS based approach. Proceedings of the 2005 Northeastern Recreation Research Symposium, pp. 151-160.
- CIRCUITO TURÍSTICO TERRAS ALTAS DA MANTIQUEIRA.
- 2010 Disponível em <<http://www.turismo.mg.gov.br/component/content/544?task=view>>. Acesso em: 1 jul. 2010.
- CIRCUITO TURÍSTICO MONTANHAS MÁGICAS DE MINAS.
- 2010 Disponível em <<http://www.montanhasmagicas.com.br/>>. Acesso em: 1 jul. 2010.
- CIRCUITO TURÍSTICO DAS ÁGUAS.
- 2009 Disponível em <http://www.turismo.mg.gov.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=426>. Acesso em: 21 jul. 2009.
- Costa, C. 1996 Towards the Improvement of the Efficiency and Effectiveness of Tourism . Planning 1996 and Development at the Regional Level. Planning, Organizations and Networks. The Case of Portugal. Tese de doutorado, Universidade de Surrey, UK.
- Dredge, Dianne 1999 "Destination place planning and design. Annals of Tourism Research, v. 26, n° 4, pp. 772-791".
- Dreher, Marialva Tomio.; Salini, Talita Sheila 2008 "Regionalização e Políticas Públicas no Turismo: Proposta Bem (In)tencionada Distante da Práxis!". In: V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR. Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2008.
- Domingos, Mônica Castro.; Ribeiro, Telma Fernanda 2008 "Uma Análise do Modelo de Gestão Regional do Turismo do Estado de Minas Gerais: O Caso do Circuito Grutas e Mar de Minas". In: V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.
- Emmendoerfer, Luana 2008 "A Política Pública de Regionalização do Turismo em Minas Gerais: os circuitos turísticos". *Turismo em Análise*, v.19, n° 2, ago.
- Emmendoerfer, Luana; Bueno e Silva, L. Filipe Tróis; Emmendoerfer, Magnus Luís; Fonseca, Poty Colaço 2007 "A formação dos circuitos turísticos mineiros: uma política pública descentralizada e democratizante?" Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, Rio de Janeiro, v. 2, n° 4, dez. 2007.
- FIPE. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS.
- 2006 "Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil". São Paulo: FIPE/USP/EMBRATUR (2002/2006).
- Gomes, Bruno Martins Augusto.; Silva, Marcelo Alexandre Correa.; Neto, Exzolvildrez Queiroz 2006 "A ação coletiva em regiões turísticas: um estudo dos circuitos turísticos de Minas Gerais". *Turismo - Visão e ação*, v.8, n.2, pp.332-330 maio/agosto.
- Gomes, Bruno Martins Augusto.; Silva, Valdir José.; Santos, Antônio Carlos 2008 "Políticas Públicas de Turismo: uma Análise dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais sob a Concepción de Cluster". *Turismo em Análise*, v.19, n° 2, ago. 2008.
- Gonzalez, Rodrigo C.; Mendieta, Martín D 2009 "Reflexiones sobre la Conceptualización de la Competitividad de Destinos Turísticos. Cuadernos de Turismo, Murcia, v. 23, p. 111-128.
- Gunn, Clare A. 1993 *Tourism Planning: Basics, Concepts, Cases*. Bristol, Taylor & Francis, (3^a ed.), 460 pp.
- Gunn, Clare A. 1994. *Tourism Planning: Basics, Concepts and Cases*.

- Washington: Francis and Taylor.
- Hjalager, Anne-Mette
“Repairing innovation defectiveness in tourism”. *Tourism Management*, v. 23, pp. 465-474.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
2001 “Censo demográfico 2000: caracterização da população e dos domicílios: resultado do universo. Rio de Janeiro.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
2005 “Resolução do Presidente. Altera a caracterização do Sistema Geodésico Brasileiro. Rio de Janeiro.
- INFRAERO. Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária.
2010 Aeroportos. Disponível em: <www.infraero.gov.br>. Acesso em: 01 ago. 2010.
- Inskeep, Edward.
1988 Tourism Planning: An Emerging Specialization. *Journal of the American Planning Association*. 54: 360-3
- Inskeep, Edward.
1991 Tourism Planning: an integrated and sustainable development approach. Toronto: John Wiley & Sons.
- Jackson, J.
2006 “Developing regional tourism in China: The potential for activating business clusters in a socialist market economy”. *Tourism Management*, v. 27, nº 4, pp. 695-706.
- Jiménez, José Mondejar.; Vargas, Manuel
2009 “Construcción de un modelo para el análisis motivaciones sobre la elección de um destino turístico”. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v.18, pp. 400-413.
- Mélian-González, A.; García-Falcon, J. M.
2003 “Competitive potencial of tourism in destinations”. *Annals of Tourism Research*, v. 30, nº 3, pp. 720-740.
- MINAS GERAIS. Decreto n. 43.321 de 08 de maio de 2003.
2003 “Dispõe sobre o reconhecimento dos Circuitos Turísticos e dá outras providências”. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/minasgerais2.html>>. Acesso em: 15 mai. 2007.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais.
2009 “Informações administrativas”. Disponível em <<http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos-turísticos/informações-administrativas>>. Acesso em: 09 set 2009.
- Oliveira, Rafael Almeida
2008 “Descentralização: um paralelo entre os circuitos turísticos de Minas Gerais e 2008 “O modelo francês de regionalização do turismo”. Monografia (Graduação em Administração Pública). Escola Superior de Governo, Fundação João Pinheiro.
- Oliveira, Jussara Maria Silva
2007 “Potencial competitivo de circuito turístico: uma análise da rota dos tropeiros no centro-oeste de Minas Gerais”. 2007. Tese (Doutorado em Administração). Departamento de Administração, Universidade Federal de Lavras.
- Pearce, Douglas
1995 “Tourism today: a geographical analysis” (2ed ed.). New York: Longman.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE AIURUOCA.
2010 Disponível em <<http://www.aiuruoca.mg.gov.br>>. Acesso em: 10 jul. 2010.
- Santillan, Vilma Leonora.
2010 “La fotografía como creadora de la imagen de um destino turístico. Buenos Aires através de sus tarjetas postales”. PASOS. Revista de Turismo Y Patrimonio Cultural, El Sauzal, Tenerife, v. 8, nº 1, p.71-82.
- Santos, Anderson Alves
2004 “A importância do círculo turístico para o fomento da economia e da preservação ambiental – Caso São Roque de Minas”. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- Santos, Milton
2000 “Por uma outra globalização”. São Paulo/Rio de Janeiro: Record.
- Sorensen, Flemming
2007 “The geographies of social networks and innovation in tourism”. *Tourism Geographies*, vol. 9, nº 1, pp. 22-48.
- Tavares, Jean Max.; Júnior, Jonas Antônio Vieira
2011 “Em busca de uma teoria para o desenvolvimento de Circuitos Turísticos: um estudo aplicado aos Circuitos Turísticos Terras Altas da Mantiqueira e das Águas – Minas Gerais/ Brasil” *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v.20, pp. 90-109.
- Tavares, Jean Max.; Júnior, Jonas Antônio Vieira; Queiroz, Simone Fernandes.
2010 “Circuitos turísticos de Minas Gerais: uma análise a partir de ferramentas de geoprocessamento”. *Turismo em Análise*, vol. 21, nº 1, pp. 25-47.
- Teixera, Aline.; Vicentim, Fabiana Moreira.;
2006 “Circuitos turísticos e sua importância para o turismo no espaço rural brasileiro”. In: VII Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, 2006, Equador. Anais...Quito.
- Weidenfeld, Adi; Willians, Allan M.; Butler, Richard W
2010 “Knowledge transfer and innovation among attractions”. *Annals of Tourism Research*, vol. 37, nº 3, pp. 604-626.

Recibido: 07/08/10
Reenviado: 07/03/11
Aceptado: 30/03/11
Sometido a evaluación por pares anónimos